

A poesia é um constante desafio para quem se atreve a escrevê-la. Jogar com as palavras em versos de rima ou em versos livres torna o/a poeta um criador de poemas. Em cada Maré de Poesia, navegamos ao sabor de diferentes estilos de escrita poética, todos eles válidos. Não pretendemos avaliar a forma e/ou conteúdos apenas possibilitar a divulgação dos/as poetas/poetisas.

Nesta edição recebemos a primeira participação de Maria Lurdes Freitas, natural da ilha das Flores e a residir na ilha Terceira. Recentemente lançou o livro de poesia "De Basalto e Mar".

## AGUARELA

Maria Lurdes Freitas

O teu rosto  
é uma tela em branco  
onde pintei o teu retrato  
em pinceladas rectas  
sem hesitação.  
Depois percebi  
que a aguarela  
era apenas eu,  
um rio de emoção  
nas faces abertas,  
e do sorriso aos olhos,  
duas setas.

## Não Prendas o Natal

João Barreiroa

Não prendas o Natal  
Às prendas,  
Mas ao Amor.  
Não prendas  
A esperança  
Do nascimento  
Do criador  
A um banal  
Momento,  
Aonde tudo damos  
Mas nunca o Amor.  
Festejar o Natal  
É relembrar,  
Que nascer  
É renovar  
O Amor em alguém,  
Mesmo quando se vive  
O resto do ano sem ninguém.  
Não Prendas mais  
O teu Natal  
Dá o teu amor,  
Vais ver que não te sentes mal.

## É Natal, então que seja Natal!

Helena Martins

Faça crescer a força do denodo  
Que se honre o Amor e a Fraternidade...  
D'Alguém que veio ao Mundo, de modo  
Humilde. Pra salvar a Humanidade...

Nasceu na dita caverna em Belém,  
Tão pobre na mui bela noite fria,  
Jesus, Filho de José e Maria;

E a Estrela iluminou Jerusalém...

Os anjos lá do alto inda estão cantando  
É Natal! Nasceu o Deus Menino...  
Repostam os sinos em sintonia:

Divinas odes mil notas sangrando...  
Tal prece! Onde o presépio é Hino  
Eterno... narrando pura poesia!...

## O PLANETA ESTÁ DOENTE

Ana Maria Lima

O mundo vive em egoísmo  
Está caindo no abismo  
Não se pode levantar,  
Muita gente se irrita  
E ainda não acredita  
Que o mundo pode acabar.

O planeta descontente  
Está gravemente doente  
Com o que o homem semeou,  
Está vivendo desventuras  
E o mundo às escuras  
A colher o que plantou.

Nuns sítios são enxurradas  
Outros são as derrocadas  
Precipitando os abismos,  
E vivendo em agonias  
Noutros são as ventanias  
Noutros lugares são os sismos.

## Natal de velhinhos abandonados

Pedro Rodrigues

Fui sempre um pai carinhoso  
Agora não posso de fraco idoso  
De um triste e sozinho aposentado,  
É natal, quero a minha família unida  
São o rumo da minha triste vida  
Mas estou tão abandonado,  
Vou à janela ver o além  
Olho e não vejo ninguém  
Pois... estão na cada deles!  
Comem e abrem bela prenda  
Que para mim a melhor prenda  
Seria um abraço de união com eles,  
Tenho a mesa pronta e colocada  
Sempre à espera da sua chegada  
Mas... Lá estou eu na cabeceira da mesa  
Olhando para fotos de outrora  
Rezando para que num instante agora  
A felicidade fosse a minha riqueza,  
Ai os meus netos que estão perdidos  
Por telemóveis e tecnologias enaltecidos  
Nem se lembram que tem um avô,  
Aquele que sempre os acalma  
Nas horas de aflição da alma  
E um dia como filhos os cuidou  
Vivo nesta casa fria e infeliz  
Agarrado à esperança da minha raiz  
Se regar por demais com amor,  
Um dia que me falte a sorte  
Partirei para o ninho da minha morte  
Aí... Não precisarei de mais valor.

...

Jorge Morais

que se feche a cadeado  
daqueles que segredo tem  
para que não possam entrar  
embarcações ao desdém  
a fim de não virem estragar  
a beleza que esta praia tem  
pois segredo bem guardado  
não se passa a ninguém  
para que se possa resguardar  
e poder algo de belo apresentar

## Ficha Técnica

Coordenação  
Carla Félix

Colaboradores nesta edição  
Ana Maria Lima  
Helena Martins  
João Barreiros  
Jorge Morais  
Maria Lurdes Freitas

## Mar meu...

Maura Sarmento Fernandes  
(Mulher das Ilhas)

Na quietude do bravo mar  
Assolapado pelas marés  
E pelo estridente inverno...  
Encontro nesta maresia  
Tão agreste e indisciplinada  
A minha calma... sossego de alma

Nem ousou em Ti mergulhar  
Para meu sossego não se findar  
Apenas e somente apenas  
Artilhada com meu pensamento  
Atrevo me a te desbravar

Miro teu manto branco  
Que em terra se desfaz  
Num devorar comedido  
Que em chão firme me apraz

Em teus cânticos me perco  
Neste ritmo tão incerto  
Como um experiente tenor  
Numa opereta desgarrada  
Num dueto surpreendente  
Cujo convidado é o vento  
Que acompanha tua maresia  
Sem orquestra nem batuta

Hoje oferto te meus segredos  
Meus silêncios...meus medos  
Na esperança vã  
Que os dilaceres...os reduzas  
E em troca me dês  
Esta serena forma de sentir

Carrega os lamentos meus  
Para outra costa ou outro caís  
A ver se os pescas Amor meu  
E me guardes para sempre em Ti

Grata por ilhéu ser...  
Por em cada canto te ver  
Poder escutar te e sentir  
Em dias de paz e tempestade  
Em bonança ou pé de guerra  
Na minha alma sempre estarás

Maura Sarmento Fernandes  
Pedro Rodrigues

### Nota

As participações aqui presentes são da responsabilidade dos poetas/poetisas. Para participar envie o seu poema para:

[maredepoesia@jornaldapraia.com](mailto:maredepoesia@jornaldapraia.com)